



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7873 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A EDUCAÇÃO DOMÉSTICA PRESENTE NA REVISTA BEM-TE-VI E O ENSINO PARA OS INDÍGENAS NA RESERVA DE DOURADOS/MT NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Cristiane Pereira Peres - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Alessandra Cristina Furtado - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

A EDUCAÇÃO DOMÉSTICA PRESENTE NA REVISTA BEM-TE-VI E O ENSINO PARA OS INDÍGENAS NA RESERVA DE DOURADOS/MT NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Introdução

Esse trabalho busca analisar a educação ministrada aos indígenas na primeira metade do século XX para as etnias, Kaiowá, Guarani e Terena da Reserva Indígena de Dourados (RID), região Sul de Mato Grosso (MT) na “escola da missão” (Escola Primária General Rondon), com base nos conteúdos de educação doméstica abordados na revista metodista *Bem-te-vi*, a partir de 1922.

Para compreender o ensino ministrado na “escola da missão” foi preciso recorrer a autores como Burke (2002), Carvalho (2004), Lourenço (2007) e Panizzolo (2014), como também, ao jornal presbiteriano independente *O Estandarte* e a revista metodista *Bem-te-vi*.

É preciso reconhecer que pesquisas que tomam os impressos como fonte de investigação só passaram a ser realizadas a partir da década de 1990 com as contribuições da Nova História Cultural, possibilitando no desenvolvimento dos procedimentos epistêmicos a seleção de novas fontes, objetos, sujeitos, recortes geográficos e temporais e análises que (re) conhecem, valorizam e respeitam os aspectos socioculturais dos sujeitos e instituições escolares. Assim, “O que em geral era tratado como fatos objetivos e absolutamente sociais, como gênero, classe ou comunidade, é agora considerado culturalmente ‘construído’ ou ‘constituído’” (BURKE, 2002, p. 167).

O texto encontra-se dividido em duas seções. A primeira versa sobre a Reserva Indígena de Dourados e a “escola da missão” e, a segunda, aborda o uso da revista *Bem-te-vi* pela “escola da missão”, com ênfase na educação doméstica.

A Reserva Indígena de Dourados e a Escola da Missão

A Reserva Indígena de Dourados (RID) foi criada no ano de 1917 pelo Decreto nº 404 de 3 de setembro, com uma área de 3.539 hectares, sendo povoada pelas etnias Guarani, Kaiowá e Terena (LOURENÇO, 2007). Após alguns anos, em 1928, foi criada a Missão Evangélica Caiuá (MEC), que manteve contatos de início com os indígenas da etnia Kaiowá, e posteriormente, com os Guarani e Terena. Os fundadores da Missão foram os missionários americanos, reverendo Alberto Sidney Maxwell e sua esposa Sra. Mabel Davis Maxwell, pertencentes à Igreja Presbiteriana. Também compuseram a primeira equipe missionária o agrônomo José da Silva, sua esposa Guilhermina da Silva (professora) e seu filho Erasmo, da Igreja Presbiteriana; o médico membro da Igreja Metodista Nelson de Araújo; o professor e dentista Esthon Marques membro da Igreja Presbiteriana Independente, que de modo assistencialista atendia os indígenas de forma espiritual, educacional, médica e social (O ESTANDARTE, 9 maio 1929).

Na RID, a educação escolar teve início entre os anos de 1929 e 1930, por meio da alfabetização de adultos via a cristianização, por intermédio de cultos e aulas dominicais. Os missionários buscaram então via estratégias escolares, evangelizar, “civilizar” e integrar os Kaiowá, Guarani e Terena a sociedade nacional brasileira (LOURENÇO, 2007).

Para os missionários metodistas e presbiterianos, a presença da MEC na Reserva tiraria os indígenas da situação de incivilidade e os tornariam pessoas civilizadas e com aptidões para o trabalho agrícola e doméstico, logo desenvolvidos. Para isso, seria então necessário que os indígenas aderissem aos novos costumes e passassem a praticar novos hábitos quanto ao trabalho, à saúde e à religiosidade (CARVALHO, 2004).

Logo, o ensino foi desenvolvido pelos missionários protestantes com o objetivo de “civilizar”, integrar, alfabetizar e evangelizar as etnias indígenas, propondo, então, o desenvolvimento dessas pessoas por meio da imposição de novos costumes não indígenas, elegidos como sinônimos de civilidade e desenvolvimento, inseridos principalmente entre as crianças, denominadas na revista *Bem-te-vi* como os Bem-te-vistas.

Deste modo, o projeto civilizatório dos missionários consistia em “[...] desenvolver a Escola, 1º Evangelizando, 2º Alfabetizando e 3º cercando as crianças de mais cuidado sem o qual o futuro deste povo é negro e sem esperança” (O ESTANDARTE, 15 abr. 1946, p. 3). Assim, era preciso evangelizar, alfabetizar e civilizar as crianças indígenas, por meio da imposição de novos hábitos, comportamentos, costumes, de novas práticas culturais e religiosas. Para isso, a “escola da missão” contou com a imprensa protestante que divulgavam por meio de materiais impressos, como jornais e revistas, conteúdos que disseminavam e inculcavam a necessidade e importância da religião cristã para a salvação e progresso individual e social, do trabalho, da higiene da família, da disciplina, da civilidade, do patriotismo e educação doméstica.

O Uso da Revista Bem-te-vi pela Escola da Missão: em foco a educação doméstica

Para o alcance do desenvolvimento dos indígenas via a inserção de novos

conhecimentos, hábitos e práticas culturais, a “escola da missão” contou com os assuntos abordados na revista *Bem-te-vi*. Criada pelos metodistas para atender o público infantil, a Revista teve seu primeiro número mensal publicado em 1922, com edição até o presente. Até o ano de 1967 foi elaborada com o propósito de atender de forma especial as crianças cristãs, sem restrição a denominação religiosa, a partir deste período, sua publicação passou a ter “[...] um caráter instrumental voltado à catequese metodista, tendo sua destinação especificamente voltada para uso nas aulas das escolas dominicais” (PANIZZOLO, 2014, p. 274).

Entre os conteúdos de educação protestante trabalhados com os indígenas da RID, pode-se destacar a educação doméstica. O conteúdo presente nas edições da revista *Bem-te-vi* deixava evidente a circulação de receitas direcionadas as crianças. Entre algumas das receitas presentes na Revista estão: bolo de castanhas, suspiros de tâmaras, pão de nozes e tâmaras, torta de banana nanica, doce de goiaba, batida de banana e abacaxi, pão de gengibre, bolinhos de maçã, entre outras (REVISTA BEM-TE-VI, 1933, 1938, 1941, 1942). É possível verificar que as receitas, em sua maioria com ingredientes doces, buscavam agradar o paladar das crianças, incentivando assim o interesse pelos serviços domésticos, em especial, pelo preparo dos alimentos.

As festas cristãs eram priorizadas nas receitas e histórias referentes aos meses que marcam essas festividades, como no mês de abril, em que é comemorado a Páscoa, e dezembro, mês em que é celebrado o Natal. A edição do mês de abril de 1938 abordou a Páscoa na história intitulada “A Volta do Coelho da Páscoa” (REVISTA BEM-TE-VI, abr. 1938). E a edição de dezembro de 1933 intitulou as receitas, bolo de castanhas, suspiros de tâmaras, pão de nozes e tâmaras, como “Petiscos de Natal” (REVISTA BEM-TE-VI, dez. 1933). A história e a receita fazem parte da cultura religiosa do cristão não indígena, portanto, ao serem trabalhadas na “escola da missão”, os protestantes buscaram substituir a cultura, os saberes tradicionais, as crenças, os costumes e comportamentos dos indígenas, por meio do projeto protestante educativo-religioso.

As receitas trazidas nos conteúdos abordados pela Revista tinham como objetivo educar as crianças para os serviços domésticos, por meio de uma educação que priorizava o ato de cozinhar, organizar, limpar e servir a família. Como a Revista não foi elaborada para a realidade das crianças indígenas da RID, contudo foi utilizada nas aulas desenvolvidas na “escola da missão”, os ingredientes e utensílios domésticos necessários para o preparo das receitas, não pertenciam a realidade cultural dos indígenas, logo, o uso da Revista no trabalho escolar na RID, não atendia a realidade cultural, social, econômica e religiosa das etnias, impondo novas práticas de organização social, religiosa e familiar que não os representavam.

Considerações Finais

Deste modo, por meio das informações e conteúdos presentes nos impressos, é possível desenvolver novas investigações sobre as instituições escolares e os sujeitos, contribuindo com a escrita da História da Educação por meio de novos procedimentos historiográficos a partir do contato com fontes ainda pouco estudadas pelos pesquisadores da área da educação.

Portanto, na educação direcionada aos indígenas da RID, é possível constatar que a imprensa evangélica contribuiu com o projeto de escolarização, evangelização e “civilização” por meio de conteúdos que priorizaram a formação de sujeitos cristãos, trabalhadores e civilizados.

Assim, com estratégias de escolarização que priorizaram a formação de sujeitos aptos, em especial, ao trabalho agrícola e doméstico, os professores missionários foram atuando na Reserva com o objetivo de formar uma nova comunidade indígena, a qual se distanciasse dos seus costumes aderindo a novos hábitos quanto a higiene, aos serviços domésticos, a organização familiar e social, a proximidade com os animais domésticos, e a relação com o ambiente, que os tornariam pessoas “desenvolvidas”, cívicas e religiosas.

Palavras-chave: Educação para os indígenas. Educação doméstica. Revista *Bem-te-vi*.

Referências

BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CARVALHO, Raquel Alves de. A Missão Evangélica Caiuá: instalação e organização. **Revista de Educação do Cogeime**. Ano 13 – nº 25, dezembro de 2004.

LOURENÇO, Renata. **O serviço de proteção aos índios e o estabelecimento de uma política indigenista republicana junto aos índios da reserva de Dourados e Panambizinho na área da educação escolar (1929 a 1968)**. 266 f. 2007. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, São Paulo, 2007.

PANIZZOLO, Claudia. A revista Bem-te-vi e o projeto civilizatório metodista nas mãos da criança brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá-PR, v. 14, n. 2 (35), p. 271-293, maio/ago., 2014.

Periódicos

O ESTANDARTE, n. 17, maio, 1929.

O ESTANDARTE, n. 7, abril, 1946.

REVISTA BEM-TE-VI, Ano XI, n. 12, dezembro, 1933.

REVISTA BEM-TE-VI, Ano XVI, n. 4, abril, 1938.

REVISTA BEM-TE-VI, Ano XIX, n. 2, fevereiro, 1941.

REVISTA BEM-TE-VI, Ano XX, n. 3, março, 1942.